

A VALA DE PERUS E A AUSÊNCIA DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: UM DESAFIO PARA EDUCAÇÃO

Lucas Vinicius Costa de Oliveira ¹

A análise da Vala de Perus como símbolo da violência de Estado e do apagamento histórico no Brasil exige uma reflexão sobre as fragilidades democráticas e o modo como o país lida com sua própria memória. Descoberta em 1990, a vala clandestina do Cemitério Dom Bosco, na periferia da zona norte de São Paulo, revelou mais de mil ossadas de desaparecidos políticos da ditadura militar, tornando-se um marco do silêncio e da omissão institucional. O objetivo desta pesquisa é investigar como a memória da Vala de Perus permanece ausente entre os próprios moradores do bairro, revelando um distanciamento entre o território e sua história, e analisar a importância desse resgate em um contexto recente de tentativa de golpe de Estado e de novas ameaças à democracia. Como retrata o documentário *Vala de Perus* (Prefeitura do Município de São Paulo, 2016), a abertura da vala representou não apenas um ato de revelação histórica, mas também um momento de enfrentamento da negação e de reivindicação pública por memória, verdade e justiça. Edson Teles (2012) aponta que a democracia brasileira se construiu sobre um “pacto de esquecimento”, no qual a transição política optou pela conciliação em vez da responsabilização, impedindo que a sociedade elaborasse coletivamente o trauma das violações do regime. Esse pacto, ao priorizar a estabilidade política, manteve intocado o legado autoritário e dificultou a consolidação de uma cultura de direitos humanos. Marilena Chauí (2000) observa que a democracia brasileira é atravessada por uma “tradição autoritária”, sustentada por práticas sociais que reproduzem hierarquias e negam a igualdade substantiva. A Vala de Perus, nesse sentido, é o testemunho dessa contradição: um espaço físico e simbólico que expõe a distância entre o ideal democrático e a realidade da exclusão. O Centro de Documentação e Memória da UNESP (2021), ao recordar os 31 anos da vala clandestina, reafirma a importância de políticas públicas de memória e o papel das universidades na preservação da verdade histórica. Para Paulo Freire (1987), recordar é um ato político: compreender o passado é condição para transformar o presente. A ausência da ditadura e da Vala de Perus nos currículos escolares, sobretudo em Perus, reforça o que Saviani (1991) chama de “função reprodutiva da escola”, o papel de manter as desigualdades e silenciar o pensamento crítico. Integrar a memória da Vala à educação pública é, portanto, um gesto de reconstrução democrática e de resistência frente às novas tentativas de ruptura institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. *Vala de Perus* [vídeo]. YouTube, 23 out. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O2_hv01Vi7Y. Acesso em: 26 set. 2025.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1991.
- TELES, Edson. *Democracia e estado de exceção: transição e memória política no Brasil e na África do Sul*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

¹ Graduando em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” FCHS/UNESP). E-mail: lucas.v.oliveira@unesp.br

UNESP – Centro de Documentação e Memória (CEDEM). *Há 31 anos era descoberta a vala clandestina de Perus*. São Paulo, 4 set. 2021. Disponível em:
<https://www.cedem.unesp.br/#!/noticias/v/id::503/ha-31-anos-era-descoberta-a-vala-clandestina-de-perus->. Acesso em: 12 out. 2025.